

Informativo Maio/2009 n. 02

Primavera do Leste, 4 de junho de 2009.



### **pesquisador: Alberto Boldt**

#### V Congresso Brasileiro de soja e Mercosoja

Na abertura do congresso, realizado em Goiânia nos dias 19 a 22 de maio de 2009, o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Reinhold Stefanes, enfatizou a questão da preservação ambiental e o problema da produção de fertilizantes no Brasil. Disse que usamos apenas 2% de nossas terras para o plantio da soja e mesmo assim os ambientalistas consideram a cultura da soja como a causadora da degradação ambiental. Outro assunto também muito enfatizado pelo Ministro foi sobre a produção de fertilizantes, que hoje estão sendo importados em 73%, sendo o potássio produzido basicamente por 4 países que detêm 91% da produção. Com relação ao fosfato citou que temos grandes minas em Patrocínio MG e Planalto da Serra MT, o que faltam são prospecções e implantação de Indústrias para que possamos sair desse monopólio e portanto elogiou a iniciativa da Associação de Produtores do Estado do Mato Grosso que está realizando este trabalho em especial a AMPA e o IMA.



### **Pesquisadora: Edina Regina Moresco**

#### Espécies do algodoeiro

Atualmente, estão identificadas cinquenta espécies de algodão (gênero *Gossypium*). Seis dessas espécies são alotetraplóides ( $2n=42$ ) e o restante (44) diplóides ( $2n=26$ ). Destas, apenas quatro são cultivadas e apresentam fibras com valor comercial, dentre as quais duas diplóides (*G. arboreum* e *G. herbaceum*)

que produzem fibras curtas (1/2" a 1") e são cultivadas sobretudo na Índia e China e duas alotetraplóides (*G. hirsutum* e *G. barbadense*). A espécie *G. hirsutum*, é a mais conhecida e corresponde a 95% do algodão plantado mundialmente e caracteriza-se por possuir fibras médias (7/8" a 15/16"). Já a espécie *G. barbadense* é conhecida pelas fibras longas (1 1/4" a 1 9/16") e é cultivado principalmente no Peru. O BAG do IMA-MT possui até o momento 1988 acessos de 17 diferentes espécies e subespécies do gênero *Gossypium*.



## **Pesquisador: Edson Ricardo de Andrade Junior**

### Ramularia

A doença mais importante do algodoeiro é a ramularia por ocorrer com maior frequência e severidade, causando maiores danos e perdas, exigindo assim maiores esforços e gastos no manejo. Normalmente são realizadas de 6 a 7 aplicações para o controle de ramularia, porém não é raro observar áreas com número maior de aplicações, podendo chegar até 11 aplicações, dados de uma propriedade de Sapezal nesta safra. O fungo sobrevive sobre lesões em restos culturais e também é comum o mesmo sobreviver em plantas nativas de algodão perene/germinadas em beira da estradas/tigüera, não há relatos de hospedeiros alternativos ou secundário a essa doença, sendo assim de extrema importância a prática de destruição de plantas na beira das rodovias, e uma boa destruição de soqueiras nas lavouras. Os fungicidas podem controlar a doença eficientemente, desde que o controle seja iniciado nos primeiros sintomas do processo de infecção do fungo. Devido a importância desta doença o IMAmt tem realizados diversos experimentos de controle químico de ramularia, testando produtos, número de aplicações e momento de aplicação em diferentes cultivares.



## **Pesquisador: Jean Louis Belot**

### II Simpósio de Algodão

Esse simpósio foi organizado pela ESALQ nos dias 6 e 7 de maio de 2009, em Piracicaba. O tema principal abordado foi o sistema adensado. Na palestra do CEPEA sobre retorno econômico geral e repercussão sobre o setor algodoeiro, foi relatado que aparentemente em relação à crise global, a fibra brasileira exportada está destinada a países menos afetados pela crise. De outro lado, algumas instituições prevêem uma retomada leve dos negócios algodão para 2009-2010 e mais forte a partir de 2011. O Lucilio apresentou algumas simulações (estudo teórico) comparando adensado e convencional, com algumas hipóteses de redução de uso dos fertilizantes em

adensado (25 a 50%), e alguns cenários como produção igual, superior ou inferior de 10% ao convencional. O trabalho foi realizado com base ao custo ESALQ (custo operacional + custo financeiro e de infraestrutura). É interessante ver que o custo por unidade produzida vai de 0 até 28% de redução. Com o cenário “Produção igual + 25% de fertilizante a menos”, isso gera uma diminuição do custo da fibra produzida de 10% em média para o Mato Grosso. Caso a produtividade aumente 10%, neste caso (-25% adubo) a redução do custo passaria para 18%!

Houve outra palestra sobre o sistema adensado bastante critica em relação aos produtores que entraram de cara no sistema adensado, arriscando muito sem ter o embasamento técnico para o conjunto do sistema. A posição do IMAmt foi exposta na mesa redonda, sendo que 1- Frente à urgência de encontrar uma solução para volta à lucratividade, o sistema adensado parece ser o único sistema com possibilidades reais de chegar nisso, se conseguirmos acertá-lo. 2- Plantar num primeiro ano 4500 ha de adensado parece arriscado, mais os produtores do MT querem fazer as coisas acontecerem, e paralelamente, através da AMPA/IMAmt, eles estão investido muito em pesquisa adensada no Mato Grosso, e todos os campos de adensado conduzidos por alguns produtores e consultores vão permitir gerar uma enorme quantidade de informações sobre o sistema adensado, para ele ser melhor conduzido o ano próximo, e funcionar. Ademais, o algodão adensado é uma tremenda oportunidade para posicionar melhor o algodão em um sistema sustentável, com rotações e associações de plantas.

### Adensado

O IMAmt contratou o assessoramento do CEPEA para levantar os custos de produção do sistema adensado em relação ao convencional, em 10 fazendas do MT. Os ATRs do IMAmt estarão levantando as informações junto aos produtores.



### **Pesquisadora: Patricia M. C. Andrade Vilela**

O IMAmt está com sua home page em funcionamento já há alguns meses e agora estamos trabalhando para inserir no site os resultados de pesquisa separados por área de trabalho (melhoramento, fitotecnia, fitopatologia, proteção de plantas, entre outros) gerados pela equipe de pesquisadores do IMAmt e seus parceiros. Também será possível visualizar todos os projetos de pesquisa em andamento do IMAmt com seus objetivos, atividades desenvolvidas e uma galeria de fotos. Haverá também uma sessão onde estarão os links dos trabalhos publicados em revistas científicas, assim como matérias geradas pela mídia sobre os trabalhos do IMA. Com essa nova formatação os resultados antigos dos projetos financiados pelo Facual também voltarão a ficar disponíveis.

Eventos: O IMAmt estará organizando 3 eventos. Dois dias de campo: um na Fazenda Água Limpa em Nova Ubiratã no dia 27/06 e outro na segunda quinzena de julho (data a definir) na Fazenda São Francisco em Rondonópolis, em ambos serão abordados diversos temas entre eles o algodão adensado inclusive com teste de colheita e em Nova Ubiratã será realizado o beneficiamento. O terceiro evento será em Primavera do Leste com duas palestras gerais e na sequência a exposição dos projetos de pesquisa e extensão do IMAmt em stands, nessa oportunidade todos poderão conversar, trocar idéias e tirar dúvidas com os pesquisadores que estarão a disposição nos stands. Também estarão presentes os trabalhos do projeto Japuirá e Algo D+, um trabalho que vem sendo reconhecido a nível nacional e internacional.



### **Pesquisador: Rafael Galbieri**

#### Nematóide das galhas na cotonicultura Mato-grossense

A cada safra no estado de Mato Grosso, surgem novas áreas de ocorrência de *Meloidogyne incognita*, assim como aumenta o nível populacional em áreas onde sua presença já fora constatada. Com isso, junto com outras instituições de pesquisas, o Instituto Mato-grossense do Algodão - IMAmt vem desenvolvendo trabalhos com o objetivo de investigar o comportamento desse nematóide nas condições do estado e viabilidade de seu controle, principalmente através de avaliação de genótipos de algodoeiro frente ao parasita, já que nenhuma medida de controle é eficaz caso a cultivar apresente suscetibilidade/intolerância ao nematóide.



### **Pesquisador: Rogério Oliveira de Sá**

Com a alta incidência de curuquerê no algodão, considerada uma das pragas mais antigas e conhecidas do algodoeiro, e os altos índices de agroquímicos aplicados para o controle das mesmas, foi observado no Campo Experimental do IMAmt, em Primavera do Leste, uma migração intensa de lagartas curuquerê, *Alabama argillacea* (Hübner, 1823), da cultura do algodoeiro para os experimentos da mamoneira. Esses ensaios de tecnologia de produção da cultura da mamona formam parte de um modelo de implantação de projetos agro-energéticos, que se pretende realizar no Estado de Mato Grosso.

Essa praga não é identificada como causadora de danos econômicos a cultura da mamona, e em trabalhos de pesquisa com a cultura do algodão o extrato da mamona é utilizada como controle natural da mesma. Com isso, podemos concluir que a praga está se adaptando a novas fontes de alimento.



## **Pesquisador: Samuel Ferrari**

Nesse mês foi realizado o acompanhamento dos ensaios com a cultura do algodão nas diversas áreas de plantio, sendo verificado que na área plantada na região da Serra da Petrovina os ensaios apresentaram-se mais atrasados, quando comparados com aqueles da região de Campo Novo do Parecis, de semelhante época de plantio. No Distrito de Água Limpa, região com os primeiros ensaios plantados após o vazio sanitário do algodão, foi realizada a coleta de capulhos das parcelas experimentais. Estes capulhos serão usados para obter os dados de rendimento de fibra e qualidade intrínseca da fibra dos diferentes materiais em estudo. Nesta área também foram feitos os preparativos para a colheita das parcelas experimentais, sendo esta realizada para se estimar a produtividade dos materiais que compõem os diferentes ensaios.



## **Pesquisadora: Sheila Fanan**

Roguing é a prática de examinar cuidadosa e sistematicamente o campo de produção de sementes com o objetivo de remover as plantas indesejáveis. É uma operação de fundamental importância para a obtenção de sementes de elevado grau de pureza varietal, genética e física, pois prevê a eliminação de todas as plantas contamináveis (atípicas). Nos campos de multiplicação de sementes de 1.026 linhagens de soja, do IMA, foi feito o roguing na emergência, florescimento e pré-colheita, para a retirada de plantas atípicas. Após a colheita das linhagens puras, realizou-se a limpeza, secagem e o armazenamento em câmara fria e seca.



## **ATR: Renato Tachinardi**

### Núcleo regional Centro:

As lavouras algodoeiras estão entrando na fase final e a maior dificuldade está sendo o controle da doença Ramularia. Muitos talhões foram desfolhados de forma mais agressiva que outros anos. O número de aplicações foi maior que o histórico das áreas em geral. As pragas, lagartas falsa medideira e das maçãs continuam chamando atenção em algumas fazendas, sendo alvo das aplicações. O controle de bicudos está intenso na maioria das propriedades, neste momento existe uma pressão maior em áreas de

bordadura, encontramos áreas com até 8% de botões atacados. O clima tem favorecido de forma geral as lavouras e mesmo com alguns pontos onde ocorreu podridão de maçãs do baixeiro a expectativa de produção é boa nas fazendas que começaram a fazer contagens de maçãs por metro.



## **ATR: Jean Douglas da Rosa**

### Núcleo regional Centro Leste:

Constatou-se o avanço e a severidade da Ramulária no algodoeiro em algumas propriedades visitadas, resultando no aumento considerável no número de aplicações de fungicidas. Há uma previsão em algumas áreas de fechar com 6 ou 7 aplicações de fungicidas, sendo que normalmente a safra fechava em média com 4 ou 5 aplicações. Isto se deve por motivo da doença permanecer instalada na parte inferior da planta nos períodos chuvosos e, com a chegada da estiagem, o avanço da mesma para partes superiores ocorreu rapidamente e com uma severidade que gera uma preocupação maior. Em algumas áreas o bicudo do algodoeiro começa a se tornar alvo principal de aplicação de inseticida, levando em consideração o controle parcial das lagartas que foram durante a safra o principal motivo de aplicações.



## **ATR: Ivan Weis da Silva**

### Núcleo regional Médio Norte:

No último mês iniciou a campanha de alerta aos produtores rurais e as usinas de beneficiamento de algodão sobre as medidas fitossanitárias para o cultivo do algodão no Estado. As medidas são quanto ao transporte de produtos algodoeiros e à destruição de soqueira de algodão. O transporte de produtos algodoeiros deverão estar adequadamente envelopadas, de modo a não permitir que os caroços caiam e germinem nas rodovias gerando plantas hospedeiras ao bicudo. Já a destruição de soqueira de algodão deve ser iniciada no prazo máximo de 20 dias após o começo da colheita, avançando na mesma proporção desta. Devendo ser finalizada até 15 de setembro, início do vazio sanitário do algodão.



## **ATR: Emilio Araujo Pereira**

### Núcleo regional Noroeste:

Com o amadurecimento da cultura começam a aparecer indícios de coleta de insetos bicudo-do-algodoeiro nas armadilhas com feromônio sexual, mas ainda em número não expressivo, nos locais encontrados, mesmo estando no final da cultura, dá-se início a baterias de aplicações de forma localizada na área em questão. Em algumas lavouras algodoeiras não foi detectada esta praga. As propriedades estão monitorando a eclosão da praga, para que sejam efetuadas a aplicações no momento mais preciso possível.



## **ATR: Antônio Martins Pereira Neto**

### Núcleo regional Sul:

A situação atual das lavouras algodoeiras é que o algodão convencional está próximo de iniciar sua colheita apresentando em algumas regiões o rendimento de pluma em caroço um pouco abaixo do esperado, devido a falta de chuva por um período superior a 30 dias, sendo que o mesmo acontece com o algodão adensado interferindo no enchimento das maçãs. No dia 12 de maio de 2009 foi realizada uma reunião com os técnicos e responsáveis técnicos das propriedades produtoras de algodão, onde foram discutidos assuntos referentes a incidência e controle de pragas, cultivares no algodão adensado, expectativas de produção, entre outros. Na oportunidade, agradeceram pelo ótimo treinamento fornecido a eles para capacitação de novos operadores de pulverizados.



## **ATA: Félix Kmiecik**

### Núcleo regional Norte e Centro Norte:

Com a finalidade de levar o conhecimento a produtores da região foi realizado no último dia 29 de maio em Sorriso um tour pelos campos de algodão, realizado por uma empresa de consultoria de algodão da região. Em busca do conhecimento e novas práticas de cultivo e manejo do algodão convencional, safrinha e adensado, vários produtores e técnicos estiveram presentes, comprovando as técnicas usadas por diversos produtores da região. Na fazenda Águas de Rondinha os participantes tiveram o contato com o

plantio de algodão adensado. A presença do Dr. Valter Jorge contribui para que dúvidas fossem sanadas para o controle de pragas.



## **Engenheira Agrônoma: Juliana Costa Sanches**

### **Campanha para o cumprimento das medidas fitossanitárias para o cultivo do algodoeiro:**

No mês de maio iniciou-se a campanha para o cumprimento das medidas fitossanitárias para o cultivo do algodoeiro no Estado de Mato Grosso. Estas medidas estão relacionadas aos procedimentos adotados de manejo para que o cotonicultor receba os incentivos fiscais estabelecidos no PROALMAT. É feito um alerta aos cotonicultores e demais envolvidos na cadeia produtiva sobre tais medidas e de que o INDEA/MT fiscaliza tais procedimentos e toma as medidas legais cabíveis, as quais podem gerar multas altíssimas.

### **Transporte de cargas de produtos algodoeiros:**

Toda carga de produtos algodoeiros (algodão em caroço, caroço de algodão, etc.) deve estar acondicionada adequadamente, de forma a não permitir o derramamento nas rodovias ou vias públicas, durante o transporte. A responsabilidade deste acondicionamento é do transportador e do estabelecimento de origem do produto algodoeiro. Multas de R\$ 1.599,50 (equivalente a 50 UPF/MT).

### **Destruição dos restos culturais do algodoeiro:**

A destruição dos restos culturais do algodoeiro deve ser iniciada no prazo máximo de até 20 (vinte) dias após o começo da colheita, avançando na mesma proporção desta, ininterruptamente até a morte total das plantas algodoeiras, devendo estar ultimada no dia 15 de setembro. Multas de 30 UPF/MT fixas, acrescidas de 2 UPF/MT para cada hectare não destruído.

### **Cumprimento do vazio sanitário para o algodoeiro:**

O vazio sanitário para a cultura do algodão é o período em que não pode haver plantas vivas do algodoeiro, cujo período é de 16 de setembro a 30 de novembro.

Multas de 30 UPF/MT fixas, acrescidas de 2 UPF/MT para cada hectare com plantas vivas.

### **Treinamento para operadores de pulverizadores**

O objetivo do treinamento é divulgar e encorajar práticas que melhorem a uniformidade, a exatidão e a segurança das pulverizações. É ministrado por Rubens Fernandes com o auxílio de Edson Bernardes da Silva.

Nesta safra, até o mês de maio de 2009, foram realizados 14 treinamentos, atingindo um público de 219 participantes.

9 e 10/mar.	Rondonópolis	15 participantes
16, 17 e 18/mar.	Sapezal	13 participantes
19, 20 e 21/mar.	Sapezal	15 participantes
23, 24 e 25/mar	Sapezal	17 participantes

26, 27 e 28/mar.	Campo Novo do Parecis	9 participantes
30, 31/mar e 1/abr.	Campo Novo do Parecis	18 participantes
15, 16 e 17/abr.	Primavera do Leste	18 participantes
22, 23 e 24/abr.	Primavera do Leste	19 participantes
28, 29 e 30/abr.	Alto Taquari	16 participantes
4, 5 e 6/mai.	Pedra Preta (serra da Petrovina)	15 participantes
7, 8 e 9/mai.	Pedra Preta (serra da Petrovina)	18 participantes
11, 12 e 13/mai.	Pedra Preta (serra da Petrovina)	14 participantes
18, 19 e 20/mai.	Campo Verde	16 participantes
21, 22 e 23/mai.	Campo Verde	16 participantes

### **Curso Avançado de Tecnologia de Aplicação**

Locais e datas:

- Campo Verde, 2 e 3/mar/2009. 25 participantes.
- Rondonópolis, 4 e 5/mar/2009. 35 participantes.
- Sapezal, 6 e 7/mar/2009. 42 participantes.

Em análise ao resultado das avaliações feitas no final de cada evento, o curso foi considerado bom, com índices superiores a 93%, com exceção do item "data", em virtude de ter coincido com trabalhos de campo.

Os itens "conteúdo" e "importância" atingiram média de 96,5% e 94,7%, respectivamente.

Quanto aos itens "conhecimento" e "apresentação", referentes aos palestrantes, também foram muito bem aceitos pelos participantes, com média acima de 90%.